

## **LEMBRANÇAS DO PASSADO E A BUSCA POR RECORDAÇÕES: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA<sup>1</sup>**

Marcos Marques Silva <sup>2</sup>  
Márcia Kaênia da Silva Farias <sup>3</sup>  
Tatiana Fernandes Sant'ana <sup>4</sup>  
Ana Cláudia Soares Pinto <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social (FIS), que busca proporcionar um ensino de qualidade para todos, oferecendo recursos didáticos para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Nesse ensejo, o tema de 2019 para a produção de texto é “O lugar onde vivo”, que tem como ponto de partida conversas com a comunidade, experiências, histórias do lugar em que o aluno reside, a fim de resgatar uma lembrança ou acontecimento importante.

Dessa forma, como proposta para as atividades em sala de aula, a olimpíada aborda vários gêneros textuais, entre eles, as Memórias Literárias. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência com tal gênero, usando a metodologia da Sequência Didática (doravante SD), em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do ciclo III<sup>6</sup>, com foco no desenvolvimento das habilidades orais e escrita dos discentes, durante a vivência da Residência Pedagógica, em uma escola pública, na cidade de Campina Grande/PB.

Nesse contexto, tal gênero é um texto voltado para uma lembrança do passado, a fim de obter uma recordação, relembando pessoas, acontecimentos, lugares que foram importantes na vida do narrador. Assim, a sistematização do trabalho com essa produção, a partir da utilização de uma sequência didática foi indispensável, vinculando o ambiente em que os alunos vivem a

---

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte do Programa Residência Pedagógica (2018-2019) / UEPB/Campus I/ Letras –Português e possui como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup>Bolsista Residente, graduando em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: [marcos.marquessilva96@gmail.com](mailto:marcos.marquessilva96@gmail.com)

<sup>3</sup> Bolsista Residente, graduanda em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: [kaenia\\_farias@hotmail.com](mailto:kaenia_farias@hotmail.com);

<sup>4</sup> Coordenadora do Subprojeto, professora do curso de letras-Português, UEPB, Campus I. Email: [tatianasanta@gmail.com](mailto:tatianasanta@gmail.com).

<sup>5</sup> Preceptora do Subprojeto, professora de Língua Portuguesa da turma campo deste trabalho. Email: [claudianasapinto@gmail.com](mailto:claudianasapinto@gmail.com)

<sup>6</sup>O III ciclo da EJA corresponde ao 6º e 7º anos Fundamental II no Ensino Regular.

um passado mais amplo o qual passou a ser não somente conhecido, mas significativamente percebido. Além disso, é inegável a contribuição da SD no trabalho de sala de aula com foco nos eixos de leitura, produção, análise linguística e socialização do gênero, etapas indispensáveis no ensino de Língua Portuguesa.

Tendo como aporte teórico, os estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Clara, Altlenfelder e Almeida (2016) e Pereira (2010), descreveremos o desenvolvimento da sequência didática com o gênero citando, perpassando todas as etapas fundamentais para auxiliar o aluno no seu processo de produção escrita.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é resultado de um estudo elaborado durante a nossa imersão, discentes bolsistas do Programa Residência Pedagógica (2018- 2020), em sala de aula. Para atingirmos nossos objetivos e guiarmos o estudo do gênero com os discentes, produzimos uma sequência didática<sup>7</sup> que contemplou a discussão da temática, o conhecimento do gênero, a produção inicial, análise linguística e socialização, uma vez que a SD propicia ao aluno um desenvolvimento de suas habilidades orais e escritas numa dada situação de comunicação, auxiliando-o a dominar os gêneros que tenham mais dificuldades.

Sendo assim, inicialmente, motivamos os alunos para se envolverem no trabalho, propondo a discussão da temática, “O lugar onde vivo”. Para isso, trabalhamos a crônica “Porta de Colégio”, de Affonso Romano, em que o narrador rememora a sua época da escola. Nesse ensejo, norteamos o debate para a importância do registro das vivências pessoais, no sentido de refletir sobre momentos de sua própria história, e, ao decorrer do encontro, retomávamos, como uma motivação para o trabalho, a importância do gênero em questão para compreensão de que o espaço, as pessoas, as atitudes, entre outras coisas, mudam, assim como nossa volta ao passado, seja oralmente ou por escrito, com pessoas mais velhas, nos fazem reviver nossas histórias. Por isso, sempre mencionávamos a importância de escrever, relatar, argumentar, conversar com pessoas mais maduras.

Levando em consideração que os alunos desconheciam o gênero que seria trabalhado e, como não podemos trabalhá-lo sem uma apresentação (cf. PEREIRA, 2010), nas etapas seguintes, confrontamos o diário “Vida de Menina”, de Helena Morley com a memória literária

---

<sup>7</sup> A SD foi desenvolvida em 10 encontros, contemplando os eixos: leitura, produção, análise linguística e socialização, aos moldes apresentados por Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004)

“Perdas Irreparáveis”, de Inês Casa Nova, solicitando que os discentes atentassem para a estrutura dos dois textos, a fim de apontarem suas características para, posteriormente, argumentarmos seus conceitos e analisarmos as semelhanças e diferenças encontradas.

Na sequência, realizamos um debate em sala de aula a partir de pesquisas previamente feitas pelos alunos com pessoas da comunidade que falaram sobre lembranças do tempo passado em relação à comunidade em que a escola está inserida. Após esses momentos iniciais de apresentação e discussão da temática, iniciamos a etapa de produção do gênero, sempre com o cuidado para que o aluno estivesse ciente do que seria uma memória literária. Ancorados nos teóricos de Genebra sobre SD, informamos também aos alunos que, ao final dos encontros, iríamos confeccionar um livro com as produções para deixarmos na escola, assim, não seria uma produção como pretexto ou uma escrita sem ter um destinatário, para nada e ninguém. Todos fizeram suas produções em um único encontro de 2 h/a.

Posteriormente, retornamos os textos para a etapa de revisão e reescrita textual. Essa etapa se deu, basicamente, em três momentos: a) devolvemos os textos aleatoriamente para que os alunos lessem e dessem sua opinião por escrito acerca do texto que recebeu; b) coletivamente, fizemos a reescrita de fragmentos das produções, momento em que as modificações iam sendo negociadas entre nós, professores residentes e toda a turma e c) individualmente, cada aluno reescreveu o seu texto a partir das reflexões feitas no coletivo e das orientações dadas pelos residentes.

Depois dessa etapa, de aprimoramento das habilidades de escrita e reescrita, os trabalhos dos alunos foram encaminhados para a produção do livro, como socialização, na qual está em andamento, que serão distribuídos na escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Corroborando com os teóricos de Genebra e embasados em Pereira (2010), perpassamos as etapas para o trabalho com o gênero textual, propiciando aos alunos um ambiente apto para as produções dos textos. Todavia, percebemos uma forte resistência dos alunos em relação à participação oral, sendo preciso insistir inúmeras vezes para que eles expressassem suas opiniões, alegavam estar cansados, desmotivados e que não sabiam dizer/fazer diante do que fora proposto.

Observamos, entretanto, que a temática trabalhada foi bastante interessante para aproximar os alunos da atividade de produção textual oral e/ou escrita. Isso foi perceptível, por

exemplo, no momento do debate em que o foco em histórias passadas da comunidade ou na história de vida de pessoas conhecidas fez muito sentido para eles, apesar das resistências iniciais, os alunos participaram ativamente deste momento.

Com base na etapa de produção inicial, pudemos apontar que vários discentes ainda detinham dúvidas sobre a estrutura do gênero. Nortearmos, então, para a etapa de reescrita e, à medida que avançávamos nos encontros, pudemos observar um significativo aprimoramento nas produções dos discentes, como evidenciam os seguintes fragmentos:

**Texto 1 - Título: “Um pedacinho da minha vida”** *Meu nome é L., tenho 45 anos, meus pais são G.... e F.... tenho 5 irmão e nasci em Campina Grande. E agora vou falar um pouco da história da minha vida. Posso começar a dizer que aos quatros anos de idade meu pai vivia em casas de desconhecidos e meus irmãos trabalhavam para poder comprar coisas de eu que precisava...*

**Texto 2- (reescrita) Título: “Minha primeira viagem ao Rio de Janeiro”** *Na noite do dia 21 de março de 2013, logo após ter falado com minha mãe por telefone, cheguei para a minha avó de coração partido por saber que deixaria ela triste ao falar que iria embora, mas mesmo assim falei: vó, vou embora morar com minha mãe no Rio de Janeiro, com os olhos cheios de lágrimas ela me respondeu: ‘faça o que seu coração manda...*

No texto 1, o aluno demonstra não ter compreendido o gênero estudado, pois não começou partindo de uma experiência vivida em alguma época de sua vida como nos lembra Clara, Altlenfelder e Almeida (2016). Ao invés disso, o aluno começa seu texto descrevendo quem ele é, o que não condiz com a estrutura do gênero Memórias Literárias.

Destacamos também que o processo de reescrita foi indispensável para a adequação/aprimoramento da produção textual como podemos constatar no fragmento do texto 2. Conforme Pereira (2010), é necessário que os discentes tenham a oportunidades de escrever e, constantemente, refletir sobre o que escreveram, assim, o docente, através da reescrita, orienta o aluno a perceber os desvios e erros, para, após essa reflexão, reelaborar seus textos, a fim de torná-los mais adequados aos objetivos das situações comunicativas, pois a escrita é vista como um processo, precisando várias idas e vindas nos textos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, podemos observar a importância da sequência didática para o trabalho e estudos dos gêneros textuais e como são valiosas para os docentes se apropriarem da SD, a fim de nortear seus trabalhos dentro da sala de aula. Assim, no decorrer dos encontros, sempre motivávamos a participação dos alunos, as exposições de suas opiniões, os debates, para distanciarmos um pouco do tradicionalismo, criando um ambiente propício para a interação e a permuta de conhecimentos. Nesse contexto, podemos mencionar que os discentes tiveram uma relação proveitosa com o gênero devido ao fato deles serem um pouco maduros e terem vivências que os marcaram para compartilhar já que são alunos da EJA.

Em suma, é importante mencionarmos que foi a partir do trabalho com gênero textual Memórias Literárias e com a SD, no qual conseguimos desenvolver habilidades orais e escritas superando os desafios que os discentes tinham. Logo, tendo em vista a realidade teórica e prática, essa experiência nos permitiu uma motivação mútua para buscarmos novas metodologias e perceber a necessidade da pesquisa, conduzindo-os a encontrar novas possibilidades, novos caminhos a serem seguidos para uma aprendizagem mais significativa.

Nossa experiência com o programa Residência Pedagógica nos aproximou do ambiente escolar e fomos capazes de adentrar na realidade da EJA, uma modalidade de ensino bastante heterogênea, em educação e letramento. Sendo assim, cientes de que conseguimos atender os nossos objetivos e que os discentes foram capazes de observar quão instigante é o gênero Memórias Literárias, finalizamos nossa intervenção entusiasmados pelo crescimento de cada um e pela valorização das histórias, lembranças, experiências vividas por eles e por pessoas mais velhas do lugar em que vivem.

## REFERÊNCIAS

- BELINKY, Tatiana. **Transplante de menina**. São Paulo: Moderna, 2003.
- CASA, Joelma Inês. Perdas irreparáveis. **Informativo Especial de Aniversário de 40 anos do Curso de Letras – CARVI/UCS**, Bento Gonçalves p. 8, jun. 2010.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens, 9º ano: língua portuguesa**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CLARA, Regina Andrade; ALTLENFELDER, Anna Helena.; ALMEIDA, Neide. **Olímpiada de Língua Portuguesa** São Paulo: Cenpec, 2016
- DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, M. SCHNEUWCLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Ações da linguagem**: da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.